

## **Um estudo de revisão sobre duas estratégias metodológicas para o ensino do esporte na infância**

Adriel da Silva Lima Benedito<sup>1</sup>; 0000-0002-6663-6787  
Daniel Alves Ferreira Junior<sup>1</sup>; 0000-00002-2098-9130

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[adriel-silva8910@hotmail.com](mailto:adriel-silva8910@hotmail.com)

**Resumo:** A atividade esportiva infantil vem sendo alvo de estudos e aprofundamentos científicos, buscando outras perspectivas de entender esse fenômeno, tanto no que diz à técnica dos esportes coletivos, quanto no cenário socioeconômico e midiático que os envolvem objetivamos apresentar o Teaching Games for Understanding (TGFU) e o Sport Education (SE) que são duas estratégias de ensino. Como ensinar para além de técnica e treinamento sem ser limitante, levando em consideração as duas estratégias de ensino - Teaching Games for Understanding (TGFU) e o Sport Education (SE)? Realizou-se a pesquisa descritiva no quais propostas profissionais, educativas tradicionais e emancipatórias foram estudadas, analisadas e, brevemente, discutidas. Considerando as possibilidades de intervenções didáticas para o desenvolvimento integral do aluno, usou-se o tipo de revisão bibliográfica qualitativa, contemplando autores com abordagens sobre a pedagogia do esporte no que tange à duas estratégias metodológicas, bem como sua aplicabilidade. Dentre os principais resultados, observa-se uma tendência pedagógica às duas metodologias apresentadas, balizadas pelas teorias construtivistas, que consideram o aprendiz um protagonista da própria aprendizagem colocando-o no centro do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista o Teaching Games for Understanding (TGFU) e o Sport Education (SE).

**Palavras-chave:** Metodologia de ensino. Esporte. Infância. *TGfU. Sport Education.*

## INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta duas estratégias metodológicas como caminhos para o ensino. Utilizou-se as concepções de *Teaching Games for Understanding* (TGFU) e do *Sport Education* (SE) como possíveis maneiras de potencializar a autonomia dos participantes, a fim de proporcionar maiores possibilidades para uma aprendizagem geral do esporte praticado.

Segundo Gonçalves (2010) pode-se transcender e pensar uma escola de esportes envolvida por uma concepção de educação permanente, porque através da aplicabilidade de conhecimentos da pedagogia de esportes, terá o desenvolvimento do indivíduo como finalidade e a responsabilidade de possibilitar um crescimento ao aluno, onde o esporte não se restringe a um “fazer mecânico”, visando um desempenho exterior ao indivíduo, torna-se mais relevante compreender, incorporar, aprender atitudes, habilidades e conhecimentos, que o levem a dominar os valores e padrões da cultura esportiva esporte.

O corpo é síntese da cultura, porque expressa elementos específicos da sociedade da qual faz parte. O homem, através do seu corpo, vai assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes, num processo de inCORPOração (a palavra é significativa). Mais do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um conteúdo cultura, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões. (DAOLIO, 1995, p.25)

Ainda de acordo com Daolio (1995), não podemos imaginar um homem que não seja fruto na cultura, nem imaginar um corpo que seja natural, desvinculado da cultura, visto que as teias sociais materializadas pela linguagem organizam as práticas e habilidades a serem desenvolvidas pelos grupos sociais.

O homem só chegou ao seu estágio de desenvolvimento pleno e global por conta de um processo cultural e social de apropriações comportamentais, atitudinais que juntas formam sua parte biológica. Não existe a possibilidade de desvinculação do homem a cultura, diferenciando assim, o homem de outros animais pela capacidade de planejar, raciocinar e abstrair utilizando suas habilidades da memória, percepção, compreensão e ação.

Considerando as possibilidades de intervenções didáticas para o desenvolvimento integral do aluno, usou-se o tipo de revisão bibliográfica qualitativa, contemplando autores com abordagens sobre a pedagogia do esporte no que tange à duas estratégias metodológicas o *Teaching Games for Understanding* (TGFU) e o *Sport Education* (SE), bem como sua aplicabilidade.

## **MÉTODOS**

Utilizamos o livro de Antônio Carlos Gil: Como elaborar projetos de pesquisas (2019) para organização e delineamento metodológico. Dessa forma, de acordo com a área do conhecimento classificada pelo CNPq (Conselho Nacional Científico e Tecnológico) esta pesquisa faz parte da grande área das Ciências da Saúde. (GIL, 2019)

Os propósitos gerais referem a uma pesquisa descritiva nos quais propostas profissionais, educativas tradicionais e emancipatórias foram estudadas, analisadas e, brevemente, discutidas. Dessa forma, delineamos a pesquisa em bibliográfica, aquela elaborada em materiais publicados como material impresso, livros, revistas, jornais, teses, dissertações, anais científicos, além dos materiais disponíveis na Internet. (GIL, 2019).

Inicialmente, foram selecionados 43 artigos, aproximadamente, sendo utilizados 24 artigos, por apresentarem temáticas relacionadas ao estudo. O restante foi excluído por não apresentar relação direta com nosso campo de pesquisa.

O período de fevereiro a outubro de 2020 foi de levantamento, leitura e escrita do trabalho. A utilização dos critérios para a seleção foram os artigos que demonstravam metodologias esportivas, baseando no aluno como centro do conhecimento, a partir das palavras-chave que abordavam assuntos referentes à temática de estudo.

As palavras-chave utilizadas para os levantamentos foram *Teaching Games for Understanding* (TGFU), Jogos Esportivos Coletivos (JEC), *Sport Education* (SE), metodologias esportivas, sendo usado o Google acadêmico, Scielo e repositórios acadêmicos como buscadores.



O tratamento dos artigos foi baseado em uma análise qualitativa, levando-se em consideração a relação dos principais resultados de cada pesquisa com o tema proposto por esse estudo.

## **DISCUSSÕES E RESULTADOS**

Para iniciar a discussão, cabe trazer as definições dos métodos pedagógicos tradicionais, para depois apresentarmos as intervenções metodológicas e compará-los.

Apresentamos duas estratégias metodológicas que reflete uma contextualização geral do desporto, sendo, o “*Teaching Games For Understanding*” ou Ensino do jogo para compreensão (TGFU) e o “*The Sport Education*” ou Educação Esportiva (SE).

O *Teaching Games For Understanding* (TGFU) rompe com a ideia do ensino tecnicista de forma isolada, convocando conhecimentos táticos, declarativos e processuais. Pode-se afirmar que o TGFU adere a um estilo de descoberta guiada, no qual, o aluno é colocado a uma situação de jogo com seus problemas táticos e é estimulado a procurar soluções com o auxílio de questões estratégicas colocadas pelo professor, objetivando as resoluções dos problemas a níveis de uma compreensão consciente e de ação intencional sobre as táticas do jogo.

Segundo Teoldo et. al (2010), esse modelo de ensino valoriza os jogos condicionados, por exemplo os minijogos, jogos reduzidos, a contextualização das situações de jogo e as competências dos alunos para o seu domínio, principalmente referindo à componente tático.

Para que os objetivos sejam cumpridos, é preciso que uma escolha de jogos seja ensinada, destacando-se quatro princípios pedagógicos, o tipo de jogo, Modificação por representação, Modificação por exagero e Complexidade tática. (PAIXÃO, 2009).

O princípio do tipo de jogo é baseado na ideia de transferência e suas variações do jogo: caso um aluno vivencie uma diversidade de jogos e situações-problema que detenham a essas estruturas semelhantes. Certamente ele terá uma maior facilidade nas criações de soluções e compreender os problemas dos esportes específicos dessas estruturas.



A Modificação por representação, ele orienta os questionamentos sobre “o que ensinar para determinadas idades” e “após essa fase, o que vem em seguida”, para encontrar as respostas para essas perguntas, deve se ensinar jogos modificados utilizando as estruturas dos JEC para um melhor entendimento, articulando por blocos, sendo que cada bloco deve respeitar as formas dos alunos relacionarem-se com o jogo e com os componentes que fazem parte dos jogos. Modificação por exagero, diz respeito para chamar atenção dos alunos nos problemas táticos e auxiliá-los para suas resoluções, os professores deveram realizar ajustes no jogo no jogo, chamando de invariantes, manuseando atribuição do jogo como, tempo pressão, superioridade e inferioridade numérica.

Complexidade tática, o aluno participa com a bagagem técnica que o acompanha ao longo do desenvolvimento.

Esse modelo permite que os participantes projetem, criem ou inventem seus próprios jogos. Sendo um modelo instrucional focado no desenvolvimento das habilidades dos alunos para jogar. O aprendizado inicia dentro de jogos que são modificados para diminuir as demandas de habilidade e soltar os jogadores para se envolverem cognitivamente no jogo e descobrir as habilidades físicas necessárias para permitir o jogo (MEMMERT, 2015).

Portanto, caso o aluno não seja o protagonista no processo de aprendizagem juntamente com o professor, o método não tem os objetivos atingidos, pois o papel do professor é de problematizar os processos, criando as situações-problema, porém são os alunos que devem criar as soluções. (ROMÃO, 2017).

O Sport Education (SE) foi pensado com intuito de proporcionar aos alunos um papel central e autônomo no processo de ensino e aprendizagem, valorizando as dimensões motoras, afetivas, cognitivas e sociais expressando a importância do processo de ensino fundamentado na descoberta do aluno, sendo enxergado como sujeito ativo do desenvolvimento.

GRAÇA e MESQUITA (2007), afirmam que ele constitui um modelo curricular com oferecimento de um plano compreensivo e coerente para a renovação do ensino dos jogos,

preservando e reativando o seu potencial educativo. Apostando na democratização e humanização desportiva de forma a evitar os problemas associados a uma cultura do esporte elitista e trapaceiro.

Três eixos fundamentais aparecem como possibilidade de reforma nas práticas esportivas: o da competência desportiva, o da literacia desportiva e o do entusiasmo pelo desporto, sendo o seu propósito o de formar a pessoa desportivamente competente, desportivamente culta e desportivamente entusiasta. A Competência Desportiva, está associada ao domínio das habilidades para poder participar no jogo de um modo satisfatório, conhecendo, compreendendo e adotando um comportamento tático apropriado ao nível de jogo praticado. O Culto relaciona-se à que conhece, valoriza as tradições e os rituais associados ao desporto, distinguindo a boa da má prática desportiva. Entusiasta, diz que a prática do desporto o atrai e que é um promotor da qualidade, defensor da autenticidade da prática. A importância da ênfase do entusiasmo pela prática fundamenta-se no entendimento que os níveis de motivações das crianças relacionados à prática desportiva podem ser incrementados quando os componentes afetivos e sociais são expressivamente considerados. (GRAÇA, MESQUITA, 2007)

Busca-se o rompimento com o paradigma do esporte centrado na competitividade, procura evidenciar a importância de uma participação mais significativa e ativa dos praticantes, expressando que ao se envolver em diferentes “papéis” eles se colocam de forma mais participativa no processo. (COSTA, 2020)

Percebe-se claramente por parte dos autores em pedagogia do esporte, uma preocupação com o método. Onde mesmo os mais tradicionais, reconhecem que o ensino compartimentado, focado na técnica, não contempla na sua totalidade o processo de iniciação esportiva.

O SE sustenta a efetivação da autenticidade, reportando, em primeiro lugar, à capacidade de jogar. A instrução técnica é organizada em funções das suas aplicações táticas, dando tempo suficiente para desenvolver a consciência e a competência tática. Para a garantia da



autenticidade das experiências desportivas foram integradas seis características do desporto institucionalizado: a época desportiva, a filiação, a competição formal, o registo estatístico, a festividade e os eventos culminantes.

A Época Desportiva, substituem as unidades didáticas de curta duração, portanto, sendo tempo insuficiente para a consolidação das aprendizagens, sendo a época desportiva estendida. Estas preferências encontraram-se suporte no argumento de que quanto mais diversidade de atividades oferecidas e mais bem informado, maior será a possibilidade de ir ao encontro das preferências pessoais de cada aluno, logo, a probabilidade de incluir voluntariamente uma atividade desportiva nos seus hábitos de vida é bem maior.

A Filiação promove a integração, no imediato, dos alunos em equipas e, conseqüentemente, o desenvolvimento do sentimento de pertencimento ao grupo.

A variedade de papéis assumida pelos alunos na constituição das equipas (jogadores, árbitros, jornalistas, dirigentes etc.) evidencia uma nova definição de papéis do professor e dos alunos, sugerindo às ideias construtivistas. As equipas têm nomes, símbolos, cores, capitão, treinador, uma área própria para treinar. Uma diferença fundamental do modelo em relação às abordagens tradicionais é a preocupação extrema em diminuir os fatores de exclusão, lutando pela harmonização da competição com a inclusão, para equilibrar a oportunidade de participação e evitar que a participação se reduza ao desempenho de papéis menores por parte dos alunos menos dotados. Assim, os critérios de formação de grupos visam assegurar, não apenas o equilíbrio competitivo das equipas, mas também o desenvolvimento das relações de cooperação na aprendizagem.

A implementação de um quadro competitivo formal é efetivada logo no início da época pela constituição de equipas, através do estabelecimento de mecanismos promotores da igualdade de oportunidades para a participação. O fair play é enfatizado durante toda a época, havendo pontuação para este aspecto separadamente, ou com impacto na pontuação geral da equipa. Simultaneamente a competição constitui um elemento de autoavaliação importante e um incentivo para o trabalho de preparação. Como forma de



valorizar a competição, são realizados registros de resultados, comportamentos, estatísticas individuais, ou de equipes que marcam a história e conferem importância ao que se faz na competição. Cada época tem um evento culminante e procura-se que seja revestido por um carácter festivo (GRAÇA et. al., 2007).

Segundo Vargas et. al (2018), a possibilidade de oportunizar os alunos a participar em um evento culminante. Pois a partir do envolvimento na construção, na experiência obtida, os alunos além de participarem no ápice do evento proposto, foram efetivos em todo o processo de construção.

## **CONCLUSÕES**

O processo de ensino dos JEC na iniciação esportiva durante a infância deve apoiar-se em princípios pedagógicos que garantam o desenvolvimento de aspectos não somente motores, mas socioculturais e cognitivos. Nesse contexto, a formação do profissional a partir de preceitos e conceitos da pedagogia do esporte é de suma importância.

A escolha das estratégias metodológicas integrada à proposta pedagógica da escola de esportes pode fazer imensa diferença no modo como o aprendiz irá ressignificar os conteúdos durante a vida adulta. A opção por metodologias altamente tecnicistas pautadas na execução motora e não na resolução dos problemas, podem abreviar o tempo de dedicação do indivíduo ao esporte e o seu abandono por completo.

Portanto, as propostas do SE e do TGFU para o ensino do esporte podem ser estratégias para que o ensino do esporte seja mais efetivo, baseando no desenvolvimento integral do praticante. Não deixando de lado a técnica, mas tendo sua centralidade no jogo e as características que o cerca.

Percebe-se claramente por parte dos autores em pedagogia do esporte, uma preocupação com o método. Onde mesmo os mais tradicionais, reconhecem que o ensino compartimentado, focado na técnica, não contempla na sua totalidade o processo de iniciação esportiva.



No entanto, reforço que essa pesquisa não se dá como engessada e sim uma iniciativa para que outros pesquisadores se aprofundam no desenvolvimento de pesquisas acerca do ensino do esporte na infância. Os relatos publicados sugerem um importante papel dessas estratégias metodológicas na formação global dos indivíduos.

## REFERÊNCIAS

BARBANTI, Valdir. O que é esporte? **Revista Brasileira De Atividade Física & Saúde**.v.11. Abril, 2012.

BOLONHINI, S. Z.; PAES, R. R. A Proposta Pedagógica Do Teaching Game For Understanding: Reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 2, 18 maio 2009.

COSTA, LCA da; RESENDE, R.; SOUZA, V. de FM de; FLORES, PP; ANVERSA, ALB; CONTESSOTO, LC; NASCIMENTO, JV do. O Modelo de Educação Desportiva como possibilidade de formação: uma experiência de formação inicial em Educação Física. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5556>>. Acesso em: 14 ago.2020.

DAOLIO, Jocimar. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a educação física. **Movimento**, Ano 2, nº 2, junho,1995.

FAGUNDES, Felipe Menezes; RIBAS, João Francisco Magno. Princípios pedagógicos do modelo teaching games for understanding: uma visão praxiológica sobre o ensino para compreensão do esporte. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 01-22, jun. 2020. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e67040/43455>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

GALATTI, Larissa Rafaela. FERREIRA, Henrique Barcelos. Silva. YLANE, Pinheiro Gonçalves. PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: Procedimentos pedagógicos



aplicados aos Jogos Esportivos Coletivos (JEC). **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 397-408, jul. 2008.

GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e a aplicação das teorias acerca dos Jogos Esportivos Coletivos (JEC) em escolas de esportes: O caso de um clube privado de campinas – SP. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas. v.5, n.2, p.31-44, 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637877/5568>.

Acesso em: 19/06/2020.

GALATTI, Larissa Rafaela; REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues; SEOANE, Antonio Motero. Pedagogia do esporte: Tensão na ciência e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos (JEC). **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

Geertz, C. A Interpretação das Culturas. **Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan**, 1989.

GIL, A; HARVEY, S; CÁRCELES, A; PRÁXEDES, A. DEL VILLAR, f. Impact of a hybrid TGfU- Sport Education unit on student motivation in physical education. **PLOS ONE**. 12(6). 2017.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. **Atlas**. 6.ed. São Paulo, 2019.

GONÇALVES, Vagner Eduardo. As Implicações Pedagógicas E Metodológicas Do Ensino Do Futsal Como Meio De Iniciação Esportiva: Uma Revisão De Literatura. Tcc (graduação) -Universidade Federal de Santa Catarina. **Centro de Desportos. Educação Física Licenciatura**, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191395>. Acesso em: 2/02/2020.

GRACA, Amândio; MESQUITA, Isabel. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Rev. Port. Cien. Desp.**, Porto, v. 7, n. 3, p. 401-421, dez. 2007. Disponível



em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-05232007000300014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-05232007000300014&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 27 set. 2020.

HIRAMA, L. K; JOAQUIM, C. DOS S.; COSTA, R. R.; MONTAGNER, P. C. Propostas interacionistas em pedagogia do esporte: aproximações e características. **Conexões**, v. 12, n. 4, p. 51-68, 30 dez. 2014. Disponível: <https://doi.org/10.20396/conex.v12i4.1672>. Acesso em: 25/06/2020.

KAO, CC. Desenvolvimento de habilidades de coesão de equipe e colaboração sustentada com o modelo de educação esportiva. **Sustentabilidade**. 2019; 11 (8). Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/su11082348>>. Acesso em: 17 de agosto de 2020.

KI ZERBO, Joseph. História da África Negra. 1.ed. Europa – América, 1999. Mandigo, J.; & Corlett, J. Jogos didáticos para entender o quê? O papel do TGfU no desenvolvimento da alfabetização física. Em JI Butler & LL Griffin (Eds.), Mais jogos de ensino para a compreensão. **Movendo-se globalmente**. HAMPAGN. IL : Human Kinetics. p. 69–78, 2010.

Memmert D, Almond L, Bunker D, Butler J, Fasold F, Griffin L, Hillmann W, Hüttermann S, Klein-Soetebier T, König S, Nopp S, Rathschlag M, Schul K, Schwab S, Thorpe R, Furley P. Top 10 Research Questions Related to Teaching Games for Understanding. **Res Q Exerc Sport**. 2015;86(4):347-59. doi: 10.1080/02701367.2015.1087294. Epub 2015 Oct 9. PMID: 26452580; PMCID: PMC4873720.

PAIXÃO J. Estudo dos métodos de ensino dos jogos coletivos esportivizados de 6° ao 9° ano do ensino fundamental. Campinas SP. 2009.

POMBO, Menezes Rafael; RODRIGUES, Marques Renato Francisco; NUNOMURA, Myrian. Especialização esportiva precoce e ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**. v.20, n.1, p. 351-373, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115329361017>. Acesso em: 16/06/2020.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. **Phorte**. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt->



BR&lr=&id=\_jjnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=REVERDITO,+R.+S.%3B+SCAGLI  
A,+A.+J.+Pedagogia+do+esporte:+jogos+coletivos+de+invas%C3%A3o&ots=GgtJ4  
WYgjc&sig=C9k5gBQ4luTC0xuHVBjQ5bNn23M#v=onepage&q&f=false. Acesso em:  
25/06/2020.

ROMÃO, Emerson Junio Rezende. BARBOSA, Paulo Victor da Silva. MOREIRA, Mairon  
César. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**. Três  
Corações, v. 7, n. 1, 2017, p. 80-96.

ROSE, Dante De Jr. Et al. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma  
abordagem multidisciplinar. **Artmed Editora**, 2 Ed. S.A., 2009.

PAES, Roberto Rodrigues. et al. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. P 73-82, 2009.

TEOLDO, I; GRECO, P.J.; MESQUITA, I.; GRAÇA, A.; GARGANTA, J. O Teaching Games  
for Understanding (TGFU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos. **Revista  
Palestra**, v. 10, p. 69-77, 2010.

VARGAS, Tairone Girardon et al. A experiência do sport education nas aulas de educação  
física: utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de futsal. **Movimento  
(ESEFID/UFRGS)**. Porto Alegre, p. 735-748, set. 2018. Disponível em:  
<<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/79628>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

VIOLA, G.; PAES, R.; GALATTI, L.; RIBEIRO, S. Pedagogia do esporte e autonomia: um  
estudo em projeto social de educação não formal. **Pensar a Prática**, v. 14, n. 3, 26 dez.  
2011.

ZARATIM, Samuel. Aspectos socioculturais do futsal. **Revista eletrônica de educação da  
faculdade Araguaia**, 2012. Disponível em:  
<http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/issue/view/volume%202%20n%c2%ba%201> acesso em: 22/02/2020.